

PD-AAI-751

150 0 001 006701

ISN = 35

GUIA PARA UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS
MÉTODOS E AUXILIARES
DE ENSINO

Richard F. Welton
(Departamento de Educação Profissional e de Adultos
Universidade do Estado do Kansas)

PSI Associates, Inc.
Washington, D.C.

Métodos

Método: Trabalho de Grupo

Requer o trabalho conjunto de grupos pequenos de estudantes para prepararem painéis, simpósios, debates, dramatizações, relatórios, demonstrações, exposições em vários meios de comunicação, exposições, afixação de boletins, campanhas de interesse especial, projectos da comunidade, etc.

Poderão exigir-se ainda relatórios escritos, planos gerais ou avaliações. Pode também dividir-se uma aula em grupos para um período ou parte dum período para uma determinada actividade de aprendizagem, ou para laboratório, pesquisa, discussão, etc.

Objectivos Possíveis a Atingir

1. Prática em organizar e sintetizar conhecimentos de maneira eficaz.
2. Conhecimento da variedade de meios e recursos tanto na escola como na comunidade.
3. Aplicação dos conhecimentos para a solução dos problemas da escola ou da comunidade.
4. Maior capacidade de colaboração num trabalho conjunto visando um objectivo, ou aumento de capacidade de expressão das ideias ou dos sentimentos.
5. Oportunidade para tentar alcançar um determinado interesse em maior grau.
6. Desenvolvimento de aptidões ou dons especiais.

Auxiliares de Ensino a Utilizar com o Grupo de Trabalho

Manuais, revistas, panfletos, gravadores, projectores, acessórios e materiais para trabalhos artísticos ou exposições, letras, afixação de boletins e exposições, folhas para orientação e sugestão.

Para encorajar melhores relatórios de grupo:

1. Dar um plano geral ou orientação a seguir, se possível com a colaboração dos alunos.
2. Apresentar uma variedade de recursos e ajudar os alunos a utilizá-los.
3. Estabelecer critérios ou possíveis técnicas para a execução de relatórios, exposições, etc.
4. Proporcionar na aula, sob orientação, algum trabalho de pesquisa e tempo necessário para a sua preparação.
5. Examinar em detalhe com os alunos os planos dos relatórios antes de serem apresentados na aula.
6. Fazer uma avaliação dos pontos fortes e dos pontos fracos dos relatórios, com o objectivo de melhorar o trabalho futuro.

Critérios para Boas Apresentações de Grupo

1. Todos os estudantes do grupo devem tomar parte activa na preparação dos materiais e dos relatórios.
2. Utilização de vários meios na preparação dos relatórios.
3. Os relatórios dados retêm o interesse dos alunos.
4. A participação dos alunos aumenta a sua capacidade na busca, organização e apresentação da informação.
5. Os executantes dos relatórios utilizam técnicas destinadas a um envolvimento activo dos outros alunos.

Factores que contribuem para um bom Trabalho de Grupo

1. Recursos Disponíveis

Quando os recursos de aprendizagem à disposição na escola forem limitados, poderão utilizar-se quer materiais das bibliotecas públicas e regionais, quer materiais disponíveis no comércio e em instituições governamentais. Os vários tipos de materiais a utilizar, tais como papel colorido, marcadores de cores, letras, ou "stencils" poderão incentivar a preparação de auxiliares visuais. Máquinas fotográficas, gravadores, e "video tape" são equipamento de luxo que algumas escolas poderão igualmente pôr à disposição dos alunos.

2. Harmonia de Grupo

No que respeita ao trabalho de laboratório, podem formar-se os grupos de trabalho, quer por escolha própria, quer por indicação do professor, ou ainda pela utilização de dispositivos sociométricos. Os conflitos pessoais entre membros do grupo surgidos durante o trabalho de grupo necessitam de ser esclarecidos e resolvidos de maneira a não prejudicar o bom andamento do trabalho do grupo inteiro. Ocasionalmente, poderá ser necessário fazerem-se mudanças no grupo.

3. Preparação

Sem uma preparação cuidadosa, os relatórios dos alunos poderão não ter interesse e traduzir-se num desperdício de tempo. Em conferências com membros do grupo, o professor poderá sugerir recursos, métodos de apresentação, e meios de envolver a aula durante a exposição do relatório. A elaboração das linhas directivas a seguir é de grande ajuda. Deve exigir-se a aprovação do conteúdo do relatório e do plano da apresentação do mesmo. Por vezes é aconselhável um ensaio.

4. Frequência e Escalonamento do Tempo

Uma aula feita inteiramente à base de relatórios de grupo não é usualmente tão interessante ou eficaz como uma aula onde os relatórios são utilizados como um método entre outros. Os relatórios devem ser atribuídos de maneira a proporcionarem aos alunos bastante tempo para a sua preparação.

5. Avaliação

A auto-avaliação e a avaliação do par e do professor podem ajudar os alunos a ficar mais conscientes dos pontos fortes, dos pontos fracos e a trabalhar mais eficazmente em futuros trabalhos de grupo. Deve-se fornecer aos alunos os critérios para julgamento dos relatórios, exposições, etc., antes de começarem a trabalhar.

6. Publicidade

É compensador para os alunos verem os resultados dos seus esforços reconhecidos e serem alvo de publicidade. Os relatórios especialmente bons poderão ser apresentados em reuniões, grupos de pais, reuniões de clube, reuniões da comunidade, noutras aulas, ou na rádio ou televisão locais. Podem fazer-se exposições nas vitrinas da escola ou nas montras dos estabelecimentos da zona comercial da cidade. Notícias, artigos e/ou desenhos podem ser submetidos à apreciação do jornal local ou do jornal da escola.

Método: Conferências

O professor fala com os alunos em particular, ou com grupos pequenos de estudantes.

Objectivos Possíveis a Atingir

1. Descoberta das necessidades e problemas individuais.
2. Desenvolvimento da comunicação entre estudante-professor.
3. Adoptar soluções destinadas a ajudar e a encorajar.
4. Ajudar através de planos para projectos individuais ou de grupos.
5. Avaliação do trabalho dos alunos em geral, ou de tarefas ou projectos determinados

Material Auxiliar a Utilizar em Conferências

Registos, folhas de trabalho dos estudantes ou listas, formulários de avaliação, textos e outros materiais de referência.

Critérios Essenciais Para Boas Conferências

1. Atmosfera agradável e confortável
2. O assunto incide no problema ou ponto a ser debatido
3. O objectivo da conferência é atingido.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Conferência

1. Ambiente

Criação de condições físicas apropriadas e confortáveis (temperatura, luz, assentos, um lugar onde se possam deixar casacos, livros, etc.). Condições que permitam uma certa privacidade e isolamento favorecem o encorajamento duma interacção mais fácil.

2. Modo De Comunicar

Deverá ser de modo a começar e a terminar a conferência com uma conversa ligeira e informal; sorrir e olhar directamente para a pessoa, mas não fixamente; dar o máximo de atenção ao aluno ou alunos (não fazer outras coisas); minimizar as diferenças da relação professor-aluno. É aconselhável não haver uma mesa entre os participantes da conferência.

3. Análise de Problemas

Favorecer a elaboração duma lista dos problemas a serem considerados e ajudar os alunos a analisarem a situação. Ter como objectivo a elaboração de medidas a serem seguidas, especialmente se a conferência é uma duma série de conferências.

4. Duração

A duração óptima duma conferência varia com o objectivo que se propõe atingir. Contudo, as conferências muito compridas são menos produtivas. O professor deverá arranjar uma maneira de acabar a conferência duma forma atraente.

5. Impacto Psicológico

Muitos alunos reagem negativamente quanto à ideia de ir "ver o professor". Têm mais aceitação as conferências dirigidas a todos os alunos do que aquelas que incidem especialmente sobre os alunos cujo trabalho se revela insatisfatório. Também o professor que assume que cada aluno quer ser bem sucedido e aceita e tenta ajudá-lo a atingir os seus objectivos tem mais probabilidades de ser compreendido pelo aluno.

6. Confidencialidade

Um professor que tem a confiança dos alunos é aquele que utiliza as informações pessoais apenas para fins profissionais.

Método: Demonstração

Um professor, aluno ou qualquer outra pessoa que esteja a dar apoio deve mostrar como fazer qualquer coisa. Uma demonstração pode ser "ao vivo", em filme, em vídeo tape ou na televisão. O principal papel dum aluno é o de observador. Esta é a maneira típica de se fazerem demonstrações no que respeita a aptidões psicomotoras, embora também seja possível fazerem-se demonstrações noutros domínios.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Conhecimento dos passos a seguir na execução de qualquer actividade que o aluno deverá repetir.
2. Desenvolvimento de critérios a seguir pela observação de um produto de alta qualidade e/ou processos rigorosamente executados.
3. Interesse no desenvolvimento de novas práticas de execução
4. Conhecimento de processos e/ou produtos com os quais não se pode trabalhar nas aulas devido à falta de tempo, dinheiro, etc..

Auxiliares De Ensino A Utilizar Com As Demonstrações

Modelos, equipamento, materiais previamente preparados, amostras, mapas ou diagramas, projectores ou transparências, espelhos situados na parte superior, cavaletes móveis, giz, microfones fixos, normas impressas, fotografias, móveis, brochuras.

Preparação Para As Demonstrações

1. Adquirir um domínio completo através duma prática adequada
2. Estabelecer uma ordem na apresentação com base nas diversas etapas do processo
3. Preparar qualquer material ilustrativo necessário e/ou circulares
4. Repetir e anotar quaisquer pontos difíceis ou pontos-chave e chamar a atenção dos alunos para essas questões
5. Encomendar os materiais necessários e reunir o equipamento no mesmo lugar
6. Preparar todo o material necessário, como por exemplo, um produto já elaborado, se o tempo não permitir a sua total preparação
7. Fazer uma inspecção a todos os auxiliares, máquinas, etc., para se ter a certeza de que estão em ordem

8. Dispor a área de demonstração de modo a que os materiais e o equipamento estejam em ordem, e ao alcance de todos
9. Dispor a área da audiência de maneira a que todos possam ver e ouvir com facilidade.

Nota: O meio mais eficaz para se ensinar uma técnica é trabalhar passo a passo - mostrar uma etapa do processo de cada vez e então mandar o aluno repeti-la imediatamente. Na impossibilidade de se seguir este processo, poderão utilizar-se, caso existam, pequenos filmes cujas projecções são executadas pelos próprios alunos. Os estudantes com um elevado grau de motivação poderão também aprender através de diagramas explícitos e de esquemas, embora este processo leve mais tempo.

Critérios Para Uma Boa Demonstração

1. Utilização de modelos ou de produtos de alta qualidade
2. Facilidade de ver e ouvir
3. Explicação gradual e pausada de cada etapa do processo
4. Os pontos-chave são postos em evidência
5. A comunicação audiência-demonstrador é óbvia
6. Os comentários incluem informações importantes inter-relacionadas.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Demonstração

1. Prática do professor

Se os estudantes necessitam de adquirir uma determinada prática que o professor não possui, poderá convidar-se uma pessoa para fazer a demonstração ou então utilizar-se um filme, enquanto o professor trabalha no processo.

2. Tamanho Do Grupo

O tamanho óptimo da audiência para uma demonstração depende do objectivo e das instalações disponíveis. As demonstrações em grupos de 100 ou mais pessoas poderão despertar o interesse e ter resultados altamente positivos no caso de o professor poder ser facilmente visto e ouvido. Se, de facto, os alunos têm de desenvolver uma determinada técnica, um grupo de 4 a 6 alunos é o número ideal para se poder trabalhar com todos eficazmente.

3. Altura Apropriada Para A Demonstração

A altura apropriada para a execução da demonstração depende do seu objectivo. Se os alunos têm de desenvolver uma determinada técnica, a sua execução deve ser imediatamente após a demonstração. Na aula onde os alunos estão a executar projectos individuais, é talvez melhor esperar até que 3 ou 4 estejam prontos para passar para a próxima

etapa, e então fazer a demonstração só a esses alunos. Um método alternativo é encorajar um aluno que acabou de executar uma técnica a demonstrá-la ao aluno seguinte.

4. Condições Físicas Da Sala

A maior parte das aulas necessitam de ser dispostas de tal maneira que todos os alunos possam ver e ouvir facilmente durante as demonstrações para toda a aula. Não havendo as condições necessárias, poderão surgir problemas de disciplina.

Método: Pesquisa

Processo pelo qual o aluno examina os materiais fornecidos pelo professor ou pelos alunos e é incitado a identificar e a comparar as características e funções destes materiais.

Algumas variações no processo de pesquisa são:

1. Exercícios em laboratório adaptável destinado mais a experiências do que a demonstrações
2. Exercícios de treino onde os estudantes sejam levados a fazer perguntas em vez de responderem a perguntas que lhes são colocadas
3. Estudo através de passos preliminares para se chegar a um conhecimento mais profundo
4. Projectos artísticos ou criativos.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Despertar o interesse e a curiosidade
2. Estimular a originalidade e a criatividade
3. Aumento de conhecimentos de todo o material, equipamento, condições, etc.
4. Aumento de capacidade para recolha de informações e para a solução de problemas
5. Aumento de confiança nas aptidões pessoais para a aprendizagem
6. Conhecimento dos modos de aprendizagem através da observação e da experiência

Preparação Para As Aulas de Pesquisa

1. Decidir sobre o tópic
2. Estabelecer os objectivos para a lição
3. Recolher materiais que possam ser utilizados como base para a pesquisa dos conceitos propostos para a lição. Também fornecer materiais a utilizar em exame mais extensivo, por exemplo, lentes de aumento, facas, água, etc.

4. Expôr os materiais aos alunos, incitando-os a utilizar toda a sua capacidade de percepção para os examinar e manipular
5. Registrar os resultados das observações no quadro ou em mapas para que todos possam ver
6. Apresentar factos que não podem ser descobertos, por exemplo, nomes de objectos, ou orientar os alunos para as possíveis fontes onde estes factos podem ser encontrados.
7. Organizar as "pesquisas" de tal maneira que estejam relacionadas com o trabalho da aula.

Critérios Para Ensino Do Método de Pesquisa

1. Os alunos mostram interesse e curiosidade
2. O professor estimula a observação dos alunos através de perguntas apropriadas e de estímulo
3. Os alunos colaboram uns com os outros nas pesquisas e experiências
4. Os métodos de pesquisa aprendidos são "divulgados" a outras actividades da classe
5. Os alunos tornam-se com a prática observadores mais meticolosos.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Utilização Do Método de Pesquisa

1. Materiais Disponíveis

É necessária uma variedade de materiais cuidadosamente escolhidos para ilustrar os conceitos a serem ensinados.

2. Assunto

Tal como nas áreas vocacionais e nas ciências, a utilização de um assunto concreto é a maneira mais fácil para se utilizar a técnica da pesquisa, especialmente para os principiantes. Contudo, esses processos podem ser utilizados em qualquer matéria. Os alunos podem descobrir características, qualidades, relações, etc. através da manipulação de materiais, mas não nomes, títulos, etc.. Para isto, é necessária a ajuda do professor ou de livros.

3. Tempo Disponível

Nalguns casos os métodos de pesquisa levam mais tempo do que outros métodos para ensino da mesma matéria. O tempo necessário pode usualmente ser reduzido através duma selecção cuidadosa de materiais e de sugestões apropriadas à medida que os alunos vão trabalhando.

4. Comportamento dos Alunos

A liberdade de movimentos, de manipulação dos materiais, etc., pode incitar à indisciplina. O professor poderá variar a estrutura e orientação a imprimir à aula de modo a controlar esta situação. De qualquer forma, é mais conveniente que as actividades de pesquisa se processem a nível individual.

5. Atitude Do Professor E Técnica A Seguir

O professor deve acreditar na capacidades dos alunos de descobrirem por eles próprios, assim como deve ter imaginação para pensar nos materiais e nas maneiras de os apresentar para a pesquisa.

6. Sequência

As conclusões ou sumários das informações descobertas são muito importantes, no caso de os métodos de pesquisa terem como objectivo mais do que uma mera relação dos factos.

7. Formação Do Estudante

Os métodos de pesquisa funcionam melhor com alunos que sabem pouco sobre um assunto. Contudo, a pesquisa "funciona" a todos os níveis. O professor precisa de descobrir o grau de compreensão dos alunos a fim de seleccionar materiais que desafiem mais a sua capacidade.

Método: Discussão

É uma conversa orientada na qual os alunos contribuem tanto ou mais do que o orientador. O professor não tem uma meta previamente estabelecida a ser atingida, mas orienta incitando cada aluno a contribuir para a discussão, desencorajando os que mais contribuem, mantendo a discussão dentro do assunto e orientando a formulação de conclusões e de regras.

As discussões podem ser baseadas em experiências passadas ou na experiência actual dos alunos fora das aulas, em leituras ou em quaisquer outras actividades.

Variação Da Discussão: Selecção De Grupos

Um grupo pequeno discute em frente dum grupo maior. Mais tarde a audiência poderá ter a oportunidade de colocar perguntas aos membros que foram seleccionados para a discussão e/ou repartir-se em grupos pequenos para continuá-la.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Avaliação duma experiência ou grupo de experiências
2. Introdução, esclarecimento ou estímulo no raciocínio de problemas, resultados, valores, etc.
3. Maior compreensão ou apreciação dos sentimentos e atitudes dos outros.
4. Maior capacidade em expôr ideias, reagir apropriadamente em grupo, resumir, etc.
5. Preparação de decisões sobre uma determinada acção a ser tomada pelo grupo, ou individualmente (conhecido como discussão-decisão).

Utilização De Auxiliares Que Estimulem A Discussão

Relatórios dos alunos, projecções de filmes de curta metragem, slides, fotografias, notícias, artigos de jornais, desenhos, acontecimentos, leituras feitas, discussões, simpósios, sketches, representação de peças, quadro de avisos, mapas, exposições, programas de rádio ou de televisão, visitas, conferencistas convidados, entrevistas ou observações. Todos estes auxiliares podem também ser utilizados em dissertações específicas.

Para iniciar uma discussão, o professor poderá:

1. Apresentar um assunto que entre em conflito com os valores ou atitudes actuais dos alunos
2. Perguntar o que poderia ter acontecido se algum acontecimento passado tivesse tido consequências diferentes
3. Perguntar motivos que apoiem uma lista enumerando acontecimentos, objectivos, aptidões, valores, etc.
4. Apresentar um conjunto de pontos de vista antagónicos, com razões que apoiem cada ponto de vista
5. Contar ou ler uma história sem um fim determinado ou uma situação problemática
6. Preparar um conjunto de alternativas pedindo aos alunos que forneçam razões que apoiem cada uma delas.

Critérios Para Boas Discussões

1. Participação Geral
2. Falar com todos os participantes, e não apenas com o orientador
3. A discussão deve incidir no assunto
4. Cortesia entre todos os membros do grupo
5. Evidência de que os estudantes se prepararam para a discussão (dependendo do objectivo)
6. Conclusão da discussão com resumos ou ideias gerais.

Factores Que Contribuem Para Boas Discussões

1. Disposição das Cadeiras

Uma boa visão é essencial. Dispôr as cadeiras em círculo, em quadrado ou em oval, não em filas.

2. Posição Do Orientador

A fim de minimizar as diferenças professor-aluno e encorajar uma participação geral, o professor deve sentar-se no grupo.

3. Tamanho Do Grupo

Seis a doze é o ideal. As classes maiores podem ser divididas e nomearem-se os orientadores dos alunos. Ou então, uma parte da aula pode discutir enquanto o resto observa. A fim de que os observadores se mantenham construtivamente ocupados, poderão atribuir-se-lhes tarefas tais como fazerem mapas, registo de observações positivas ou negativas, elaboração de ideias novas, etc.. Os observadores podem ser dispostos à volta dos participantes na discussão.

4. Assunto

Um tópicio propício à discussão é um problema ou assunto de grande amplitude sobre o qual podem haver vários pontos de vista.

5. Preparação Dos Alunos

Certas discussões podem basear-se na experiência dos alunos, mas dum modo geral é conveniente o estudo de vários materiais de referência. É especialmente desaconselhável encorajar os alunos a darem opiniões pessoais sobre problemas complexos e assuntos controversos que estejam acima dos conhecimentos que possuem.

6. Ambiente Da Aula

Um clima agradável de respeito e consideração pela contribuição de cada uma tende a encorajar a discussão. A discussão não é um método de instrução conveniente para os estudantes que não estejam prontos a esperar a sua vez para falar, a ouvir delicadamente os outros, etc..

7. Comentários Do Professor

É aconselhável limitar os comentários destinados a fazerem uma avaliação ou um juízo. Pode-se provocar reacções opostas quer pondo à votação uma questão ou através de perguntas, tais como:

- Quem concorda com o Bob? Quem não concorda?
- Quantos são a favor?
- Que fariam vocês?

Em vez, pode-se perguntar:

- Quem tem outro ponto de vista?
- Há argumentos contra?
- Algumas pessoas concordariam com isso. Alguém conhece argumentos que essas pessoas utilizariam?

Quando se estabelece um ambiente agradável entre os alunos e o professor, há resultados positivos dessa aproximação, especialmente quando um grupo gostaria de chegar a algum acordo sobre uma determinada acção baseada num consenso.

8. Conclusão Ou Sumário

Uma discussão necessita de ter um "fim" apropriado. O professor pode fazer o sumário da discussão, grupos pequenos podem elaborar relatórios orais ou escritos, ou cada aluno pode elaborar relatórios orais ou escritos. Os relatos feitos pelos alunos são uma boa contribuição a uma discussão de grupo.

Lembre-se

Os assuntos complexos não podem ser esclarecidos numa hora de discussão, embora as boas discussões possam ajudar cada pessoa a desenvolver posições pessoais quanto a tais assuntos.

É de realçar que não há respostas fáceis aos problemas reais da vida e de que o estudo e a reavaliação contínuos das decisões pessoais e da sociedade são uma responsabilidade para toda a vida.

Método: Dramatização

1. Utilização de sketches ou de peças preparadas, escritas pelos estudantes ou por outros
2. Execução de peças não ensaiadas - aumento de dificuldade e do envolvimento pessoal:
 - a. mais simples - simulação ou ensaio duma actividade
 - b. mais difícil - simulação duma actividade numa situação que envolve juízos ou reacções a situações problemáticas
 - c. a mais difícil - situações emocionais que exigem a expressão de sentimentos e a identificação com um papel diferente designadas por vezes "sociodrama".

Variações Na Execução de Peças e na Dramatização

A utilização de fantoches, marionetes, pantominas, manuscritos para espectáculos de televisão ou de rádio, video tape ou gravações.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Aplicação de princípios ou teoria do assunto a uma situação típica
2. Encorajamento da criatividade e da imaginação

3. Desenvolvimento de interesse numa área
4. Prática de comportamento apropriado para utilização em situações que futuramente possam surgir
5. Meios de mostrar aos outros o que se aprendeu (possível plano de avaliação)
6. Melhor compreensão das atitudes e das situações

Auxiliares De Ensino Para Utilização Na Execução De Peças E Na Dramatização

Situações problemáticas recolhidas dos alunos, histórias, cartoons, fotografias, gravações, câmaras de video, projecções de filmes de curta metragem, sketchs publicados, peças ou pequenos dramas, adereços simples, máscaras, fatos e cenário.

Critérios Para Uma Boa Utilização Dos Métodos Dramáticos

1. Os alunos estão à vontade durante a representação das peças
2. A aula está preparada para a actividade com antecedência
3. Todo o grupo está envolvido por algum modo
4. São utilizadas actividades posteriores
5. São utilizadas várias formas de drama

Factores Que Contribuem Para Boas Experiências Da Utilização Do Drama

1. Exercícios prévios

Por exemplo, os alunos poderão descrever o cenário, ou as atitudes dos participantes

2. Adereços

É mais fácil representar peças quando se pode segurar e manipular alguma coisa. Peças de roupa, quadros com nomes e mobiliário podem ser igualmente úteis.

3. Escolha Da Situação

As situações a serem representadas devem ser geralmente aquelas que são mais familiares aos alunos. Contudo, é igualmente aconselhável a utilização deste método para a preparação de situações que possam vir a ocorrer, tal como por exemplo uma entrevista para um emprego.

4. Interesse E Participação Dos Alunos

Não é necessário que cada aluno dum grupo seja um actor. Os não-participantes podem recolher os adereços, avaliar as representações das peças e tomar parte em discussões posteriores. Para as simulações, contudo, em que se exige competência, a participação pode ser requerida até certo grau.

5. Auxiliares Audio-Visuais

Por vezes, os alunos que são bastante tímidos para representar "ao vivo" preferem preparar uma gravação para a aula. É igualmente útil gravar as discussões para uma análise posterior pelo participante.

6. Objectividade

É importante não deixar que a representação de peças se torne numa actividade perigosa. Nas discussões posteriores, o professor deve insistir em que o ponto fulcral reside nas peças mais do que nas pessoas que as desempenham.

Método: Visitas

Envolvem duma maneira geral visitas fora da zona da escola, mas podem ser substituídas por filmes, slides, espectáculos, programas de televisão e modelos de trabalho.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Estimular o interesse no trabalho da aula
2. Observação de processos e de trabalhos em primeira mão
3. Compreensão de formas de vida nos seus habitats naturais, onde as inter-relações podem ser mais facilmente observadas
4. Maior conhecimento dum processo na sua totalidade ou do plano de acção duma instituição.

Auxiliares De Ensino A Serem Utilizados Nas Visitas

Brochuras, folhas para orientação, esboços de experiências, desenhos ou sketches, artigos escritos para o jornal da escola, conversas para programas do clube ou da reunião, exposições.

Preparação Para Uma Visita

1. Deverá familiarizar-se com as normas da escola quanto à utilização dos autocarros, ausência às aulas, impressos de autorização, etc., antes de fazer quaisquer preparativos e de ter a certeza de os poder cumprir.
2. Acompanhar, se possível, a visita proposta até ao fim; ou, na impossibilidade, falar pessoalmente com a pessoa responsável, esclarecendo os seus objectivos, assim como os pormenores da data, tempo necessário, etc.
3. Dar a conhecer a todos os professores que os alunos vão faltar, logo que os planos para a viagem estejam definitivamente assentes.

4. Enviar os papéis de autorização para casa dos alunos com a antecedência necessária que permita a sua devolução a tempo.
5. Planear actividades alternativas para os alunos que não possam participar na visita.
6. Informar previamente os alunos sobre o que vão ver e de que modo a visita se adapta ao trabalho da aula.
7. Determinar com os alunos as directivas necessárias sobre o vestuário, comportamento, etc.
8. Planear actividades posteriores.

Critérios Para Uma Boa Visita

1. Estar relacionada com o assunto em estudo
2. Preparação prévia e cuidadosa dos alunos
3. Tempo suficiente
4. Comportamento educado dos alunos
5. Orientação adequada durante a visita
6. Qualquer tipo de actividades posteriores.

Factores Que Contribuem Para Visitas Educativas

1. Escolha do Sítio

Até a comunidade mais pequena tem possibilidades. Uma vez que as visitas são difíceis de se organizar, devem ser utilizadas apenas quando as experiências alternativas não forem tão eficazes.

2. Tamanho Do Grupo

Geralmente, os grupos superiores à 20 participantes são difíceis de serem controlados, colocando desta forma problemas de segurança, de visibilidade e de audição. No caso de a escola insistir em atingir-se a lotação do autocarro, haverá a possibilidade de organizar grupos com uma outra aula.

3. Directivas Da Escola

Evitar responsabilidades legais através do rigoroso cumprimento das normas da Escola. Deverá ser especialmente prudente quando se utilizar transportes privados (do professor, dos alunos ou dos pais destes).

4. Preparação Dos Alunos

Uma maneira de se assegurar uma maior aprendizagem é elaborar uma lista de perguntas a serem respondidas e fazer com que cada aluno assuma a responsabilidade de encontrar a resposta a uma ou mais destas perguntas.

5. Guia No Local De Visita

É da responsabilidade do professor informar os alunos sobre a pessoa que vai ser o guia da visita, mesmo que o contacto seja efectuado pelos próprios alunos.

6. Avaliação E Sequência

Deve haver, no mínimo, discussão ou dissertação sobre a visita. Podem encorajar-se outras actividades.

Método: Recitação Orientada

O professor faz perguntas e orienta as respostas, quer para:

1. Desenvolver o assunto baseado nas experiências dos alunos e na sua formação.
2. Ajudar a aula a chegar a princípios ou conclusões pré-planeados.

Um princípio é uma declaração que resume ou contém as ideias principais sobre um assunto, de preferência através do estabelecimento duma ligação lógica ou casual entre as ideias.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Participação no planeamento duma unidade de estudo.
2. Conhecimento dum assunto específico, especialmente se esse assunto se apresenta sob a forma de princípios.
3. Prática em pensar com lógica e em tirar conclusões da experiência.

Auxiliares De Ensino A Utilizar Com A Recitação

Giz, projectores a nível superior, mapas, diagramas, exposições, modelos, objectos reais, fotografias, demonstrações, visitas, experiências de laboratório, sumários orais ou escritos.

Para se levar a cabo uma recitação orientada, deve decidir-se primeiro se a recitação deve ser orientada segundo o plano ou o conteúdo.

Para Uma Recitação Orientada Segundo O Plano:

1. Ter a certeza de que os alunos estão suficientemente informados sobre o assunto ou então dar primeiro um certo período de tempo para a análise do texto e dos materiais de referência.
2. Formular uma pergunta inicial que incidirá sobre os problemas a serem solucionados, tarefas a cumprir, regras a encontrar ou factores a considerar.

3. Registrar as respostas dos alunos à questão posta.
4. Utilizar outras perguntas à medida que forem sendo necessárias, para manter as respostas dentro do assunto.
5. Utilizar as respostas para um determinado fim, por exemplo, para estudo, sugestões para experiências de aprendizagem ou actividades, desenvolvimento de objectivos para um curso ou uma unidade.

Para Uma Recitação Orientada Segundo O Conteúdo:

1. Decidir sobre o conceito ou princípio a ser desenvolvido.
2. Seleccionar materiais, auxiliares audio-visuais, etc. que ilustrem o conceito ou princípio.
3. Formular uma série de questões:
 - a. Questões Factuais
 - b. Questões previamente pensadas que exigem comparações, análises, exemplos, experiências pessoais, etc..
4. Dar a conhecer os materiais que servem de ilustração aos estudantes, deixando-os de preferência trabalhar com eles.
5. Conduzir a recitação, ajudando os alunos a fazerem o resumo ou a ligação entre os factos.
6. Utilizar estas conclusões como base para estudo posterior, por exemplo, para trabalhos de casa, projectos individuais, ou trabalho de laboratório.

Critérios Para Uma Boa Recitação Orientada

1. Todos os alunos devem tomar uma parte activa no processo de elaboração.
2. Os materiais ilustrativos utilizados estão directamente relacionados ao princípio.
3. As perguntas são conduzidas de modo a os alunos poderem realmente pensar, e não apenas tentar "adivinhar o que o professor quer".
4. Todos os comentários dos estudantes são aceites e utilizados, na medida do possível.
5. A relação dos assuntos e dos pontos a abordar está relacionada com o tópico proposto e é gramaticalmente conforme (este processo refere-se ao tipo de recitação orientada segundo o plano).
6. Os resultados da recitação orientada são aproveitados e utilizados na medida do possível.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Recitação Orientada

1. Aptidão Do Professor

Este método requiere um professor que seja fluente. A capacidade para pensar rapidamente e fazer juízos de imediato também é necessária.

2. Ambiente Da Aula

Os alunos necessitam de se sentir à vontade em contribuir, a fim de que estejam dispostos a tomar parte activa.

3. Auxiliares De Ensino

Os auxiliares escolhidos para uma recitação orientada segundo o conteúdo devem ilustrar bem os princípios a serem ensinados. Também devem ser atraentes aos alunos.

4. Formação E Experiência Dos Alunos

Os alunos tornam-se mais aptos a tirar conclusões e a elaborar princípios à medida que forem praticando este processo. Também para as recitações orientadas segundo o plano é importante uma formação adequada relacionada com o tópico.

Método: Jogos E Simulações

Simulação: Abstracção de qualquer objecto da vida real (esqueleto, casa de bonecas, quadro de instrumentos) ou acontecimento (filme, sketch, adaptação de um "escritório" ou "restaurante" à sala de aula onde se desenrolará a representação da peça). A simulação é muitas vezes usada para desenvolver aptidões cuja prática na situação real seja muito dispendiosa ou perigosa.

Jogo : Exercício composto por:

- . Regras
- . Competição entre os jogadores (ou consigo próprio)
- . Método incisivo de se determinar o vencedor
- . Elemento de sorte

Os jogos de simulação usam técnicas básicas e processos destinados a simular algumas actividades da vida real, tais como a escolha de vestuário, a compra de alimentos, o governo duma cidade, o melhoramento das relações sociais, o controle da poluição ou a direcção dum negócio.

Um jogo educacional deve requerer uma certa dose de conhecimento ou de perícia. Não deve ser permitido ganhar só por uma questão de sorte. O professor pode usar jogos que se vendem no comércio ou inventar os seus próprios jogos e simulações para uma determinada situação. Os alunos também apreciam improvisar jogos.

Processos Básicos Do Jogo

Conjugação - Poderão ser utilizados cartões, jogos tipo Bingo ou "puzzles". O objectivo da prova é conseguir conjugar dois ou mais conjuntos.

Escolha - Normalmente usa-se um quadro de forma geométrica ou uma "pista" onde a actividade do jogador é determinada pelo lançamento de dados ou recolha de cartões, ou então seguindo directivas indicadas num quadro.

Multas e Prémios - As regras de jogo dão indicação das multas ou prémios, muitas vezes de acordo com a sorte.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Mais interesse por um assunto (motivação)
2. Conhecimento do conteúdo factual.
3. Desenvolvimento de técnicas: físicas, de gestão, sociais, especialmente na resolução de problemas e de tomadas de decisões.
4. Desenvolvimento do sentido de apreciação e das atitudes.
5. Avaliação dos conhecimentos adquiridos (poderá ser utilizada para fins de análise ou para testes).

Auxiliares De Ensino Para Utilizar Com Os Jogos

Os próprios jogos, quer comprados no comércio, quer feitos em casa, dados, marcadores, cartões marcadores, prémios.

Auxiliares De Ensino Para Utilizar Nas Simulações

Modelos de vários tipos, problemas e situações, filmes, slides, fotografias, transparências, contornos, arquivos "de bolsa", e ainda peças de jogo para jogos de simulação.

Critérios Para A Utilização Eficaz Dos Jogos E Simulações

1. Os tipos de jogos foram escolhidos para se adaptarem a fins educativos específicos.
2. Os tipos de jogos e simulações foram adaptados às idades e à capacidade dos membros da aula.
3. Utilização de tipos diferentes de jogos e de simulações.

4. São igualmente utilizados resumos e consequentes medidas de acção.
5. Os alunos mostram interesse e sugerem outras ideias de jogos e de simulações.
6. Os jogos e simulações escolhidos permitem uma aprendizagem máxima em relação ao tempo investido.

Factores Que Contribuem Para A Utilização Eficaz Dos Jogos E Das Simulações

1. Afinidade Com Os Objectivos Da Aula

Existem jogos destinados à análise, ao ensino de novas matérias, ao desenvolvimento de capacidades e à modificação de atitudes em qualquer área. Alguns podem ser utilizados para fins diferentes em alturas diferentes.

2. Preparação Do Professor

O professor deve estar a par das peças e das regras do jogo. Se não for possível um jogo activo, deverá fazer-se uma tentativa.

3. Tamanho Do Grupo

A maior parte dos jogos estão preparados para 4 a 6 jogadores. Em consequência, a aula precisará de possuir vários exemplares do mesmo jogo, se todos os alunos jogarem ao mesmo tempo. Outras possibilidades: jogarem-se vários jogos ao mesmo tempo, diferentes actividades ao mesmo tempo, sendo uma delas um jogo, manter os jogos prontos a serem utilizados sempre que os alunos terminarem outros trabalhos.

4. Qualidade De Construção

Quadros e peças de jogo resistentes ou peças facilmente substituíveis são condição preferencial. Quadros ou cartões feitos em casa, etc. poderão ser forrados ou laminados para aumentar a sua utilização prática.

5. Arrumação

As embalagens dos jogos apresentam-se em tamanhos e formas fora do usual. As simulações de objectos são geralmente em grande número e requerem um manuseamento especial para evitar a sua deterioração.

Método: Instrução Individualizada

Os alunos trabalham individualmente, normalmente a um ritmo determinado por eles próprios, embora alguns testes de avaliação possam ser estabelecidos pelo professor. Poderão ser determinados

através de um plano elaborado com o acordo mútuo do professor e do aluno. A "verdadeira" instrução individual, na qual os alunos estabelecem os seus próprios objectivos bem como as suas actividades de aprendizagem é rara nas escolas. Normalmente a instrução individual é determinada apenas pelo aluno.

Algumas formas de instrução vulgarmente utilizadas são:

1. Textos programados - impressos lineares ou por secções. Alguns foram adaptados para serem usados em máquinas simples ou computadores (Ver alínea 3).
2. Conjuntos de actividades de ensino (podem ter vários nomes). Os alunos são normalmente solicitados a ler, ouvir gravações, fazer trabalhos de casa, etc.. Todos os alunos podem trabalhar com o mesmo conjunto de actividades ou escolher outros. Também se poderá fazer uma escolha de actividades dentro dum mesmo conjunto.
3. Os alunos "estudam" de acordo com um programa preparado num terminal de computador. Todos os alunos podem seguir o mesmo programa, mas geralmente as rectificações são feitas automaticamente, tendo por base as respostas a exercícios analíticos. Os computadores são também usados para diagnosticarem as necessidades dos alunos e sugerirem os exercícios apropriados, na base das provas escritas, sem qualquer contacto do aluno com o terminal do computador. (Algumas vezes chamados IPI, Instrução Prescrita Individualmente).
4. Laboratórios - agrupa as alíneas (1) e (2) acima referidas e ainda gravações, slides, etc. - envolvem normalmente actividades práticas (psicomotoras) tais como costura e experiências científicas, mas são também utilizados para o estudo de línguas.
5. Estudo sob orientação ou independente - inclui conferências regulares de aluno-professor, nas quais são discutidas as matérias, os progressos alcançados e as próximas medidas a serem tomadas. Normalmente, o trabalho independente consiste na leitura (uso de bibliotecas) e/ou escrita.

É também possível utilizar auxiliares audio-visuais mas não é muito comum. Estes poderão ser utilizados para um curso sómente (vulgar na Universidade) ou como parte essencial da educação (muito raro nos Estados Unidos).

Características Comuns

1. O professor não é a principal fonte de informação, mas sim um orientador do curso.
2. É pouco provável que o professor seja a principal pessoa a determinar os objectivos e a sequência do curso. O professor poderá elaborar actividades de ensino e planos de ensino em laboratório, mas normalmente não terá tempo ou técnica para elaborar os textos programados (1) ou os programas CAI (3). A instrução individual é normalmente planeada por outra pessoa e não pelo professor.

3. Os alunos trabalham dentro dos seus próprios ritmos de trabalho, embora existam geralmente tempos limites (pelo menos o fim da aula).
4. A instrução individualizada é muitas vezes baseada em conhecimentos profundos. Os alunos deverão alcançar um determinado nível previamente estabelecido, e deverão trabalhar até que esse nível seja alcançado. Nalguns casos, o nível pode ser determinado pelo próprio aluno.

Algumas Vantagens Da Instrução Individualizada

1. O papel do professor torna-se mais de cariz auxiliar, menos autoritário e crítico.
2. Permite maior flexibilidade no uso do espaço disponível, equipamento e do tempo do professor e do aluno.
3. Pode ser facilmente adaptado a alunos com diferentes aptidões e interesses.
4. Reduz os problemas de disciplina originados pela interacção de grupo e a necessidade de "prestar atenção".
5. As ausências não interferem tanto no processo de aprendizagem quando o aluno trabalha a um ritmo individual.
6. É mais fácil ensinar com vista a um domínio da matéria.
7. Pode haver menos ênfase na competição para as notas, categorias, etc.

Algumas Desvantagens

1. A instrução individualizada é absolutamente isolada. Os alunos não adquirem prática na troca de impressões e em discussões com outros. Não dando incentivo à competição, não incentiva da mesma forma a colaboração.
2. Muitas formas de instrução individualizada requerem materiais e/ou equipamentos especializados e dispendiosos. Deverão ser acrescidas aos custos inicialmente estabelecidos despesas de reparação e de manutenção.
3. Quando os programas e textos são escritos por "peritos" longe do local de acção, eles não podem utilizar exemplos locais ou adaptá-los às necessidades locais. Os programas deverão cobrir um vasto leque de sistemas escolares.
4. A instrução individualizada requer muita responsabilidade do indivíduo e auto-disciplina. Alguns alunos tendem a abusar da liberdade que lhes é concedida e produzem muito pouco.
5. Assim que a novidade deste sistema comece a desaparecer gradualmente, a instrução individualizada tende a cair na rotina e torna-se monótona, especialmente se só for utilizada uma única modalidade.
6. A alguns alunos e professores desagrada a carência de personalidade da instrução mecanizada.
7. A manutenção de registos para algumas modalidades deste tipo de instrução pode ser muito morosa.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Estudo de interesses ou tópicos individuais.
2. Estudo segundo um nível de capacidade específico, um certo estilo de aprendizagem ou ritmo de trabalho.
3. Prática na utilização de técnicas especiais, que poderão traduzir-se em benefícios para os outros.
4. Aperfeiçoamento das técnicas ou aplicação de teorias que foram ensinadas.

Auxiliares de Ensino Para Utilizar Com A Instrução Individualizada

Gravadores, projectores, terminais de computador, mesas individuais de estudo, máquinas de escrever, livros programados ou cadernos de exercícios, slides, filmes, objectos de arte científicos, transparências e cassetes.

Critérios Para Uma Boa Instrução Individualizada

1. Individualizada em absoluto - adaptada às necessidades e às aptidões do aluno.
2. Orientação e ajuda adequadas por parte do professor.
3. Variar com uma certa regularidade a modalidade empregue ou utilizá-la em diferentes matérias.
4. Manutenção cuidadosa dos registos dos progressos de cada aluno.
5. Aplicação dos ensinamentos a situações locais e problemas actuais.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Instrução Individualizada

1. Equipamento

Equipamento de qualidade mantido em bom estado evita frustração por parte do operador e elimina perdas de tempo desnecessárias.

2. Orientação Do Aluno

Os alunos necessitam de ser ensinados da forma como utilizar o equipamento correctamente e também das técnicas de estudo mais apropriadas.

3. Controle

Um controle cuidadoso do trabalho individual poderá ajudar o professor a identificar os alunos que carecem de auto-disciplina e de sentido de responsabilidade necessários ao estudo auto-dirigido.

4. Registos De Progresso

Os alunos poderão ser ensinados a estabelecer objectivos e a manter alguns dos seus próprios registos. Mas torna-se importante manter um registo exacto de todo o trabalho terminado e do seu nível de realização.

5. Datas Limite E Controle

Alguns alunos podem estar de tal maneira motivados e organizados que não necessitam de ser estimulados, embora a maioria necessite de pressões externas, especialmente quando os trabalhos não são escolhidos pelos próprios alunos.

Método: Laboratório

Os alunos, sôzinhos ou em grupos, desempenham tarefas num lugar tão real quanto possível. Normalmente, o objectivo principal a que se destinam estas tarefas é desenvolver técnicas psicomotoras específicas.

Em educação vocacional, o trabalho de laboratório pode ser feito preferencialmente num local da comunidade, em vez de, ou além de, na escola.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Desenvolvimento de técnicas - manuais, de gestão e sociais.
2. Aumento dos níveis de técnica e de qualidade.
3. Prática da teoria apresentada.
4. Experiência na "descoberta" de certos factos e princípios.
5. Incentivo à criatividade e à originalidade.
6. Experiência alargada com materiais e processos.
7. Comparação de custo, qualidade, tempo, esforço, etc.

Auxiliares De Ensino Para Utilizar Em Laboratório

Planos de tarefas, mapas com distribuição de serviços, esquemas de rotação, folhas de avaliação, cartões de marcação, listas de controle, manuais de laboratório, listas de orientação, mapas ou diagramas, materiais e equipamentos necessários, dispositivos e vestuário de protecção.

Algumas Formas Possíveis Para Trabalho Em Laboratório

1. Trabalho individual, com colegas, em grupo ou em "famílias".
2. Grupos nomeados pelo professor, tendo como base a capacidade, experiência anterior ou por ordem alfabética.

3. Grupo nomeado ao acaso, por exemplo, lugares tirados à sorte.
4. Grupo nomeado pelo aluno, na base de amizades pessoais ou de interesses.
5. Grupo nomeado por intermédio dum esquema sóciométrico (combinação de nomeação feita pelo professor com a escolha pessoal do aluno).

Para a preparação do trabalho de laboratório, torna-se essencial um planeamento prévio

1. Estabelecer objectivos para o laboratório.
2. Determinar quais os materiais e equipamento necessários.
3. Encomendar os materiais e dispor o equipamento.
4. Elaborar um plano ou esquema de trabalho ou plano para orientar os alunos para a elaboração dos mesmos.
5. Elaborar folhas de orientação necessárias.
6. Preparar os alunos para o trabalho de laboratório:
 - a. familiarizá-los com a disposição da sala, regras de trabalho, medidas de segurança, etc.
 - b. demonstrar técnicas-chave de acordo com as necessidades.

Critérios Para Uma Boa Prática De Laboratório

1. Actividade com um objectivo determinado.
2. Prática de medidas de segurança e sanitárias.
3. Objectivos laboratoriais definidos, conhecidos pelos alunos.
4. Evidência de uma sequência de experiências planeadas.
5. Cooperação e entre-ajuda entre os alunos.
6. Preparativos para avaliação dos produtos e de medidas a tomar.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Instrução Laboratorial

1. Planeamento Prévio

O professor poderá fazer o plano prévio, mas é aconselhável ensinar os alunos a tomarem responsabilidade crescente na execução dos planos de laboratório.

2. Sequência

Experiências programadas para irem aumentando de dificuldade à medida que os alunos forem adquirindo mais prática, ajudam a aumentar o interesse e a assegurar um crescimento sistemático da competência.

3. Disposição Do Laboratório

Devem utilizar-se regras de tempo e de movimentação que permitam uma disposição eficaz do equipamento e do espaço disponível. Luz, armazenamento e movimento de pessoas e de materiais deverão também ser tomados em consideração. Torna-se muitas vezes problemático arranjar espaço para guardar os livros dos alunos, as pastas e o equipamento de protecção.

4. Equipamento

Em educação vocacional, é importante que se utilize de facto o tipo e a qualidade de equipamento requeridos para o trabalho. Equipamento não apropriado torna o trabalho mais lento e encoraja a "perder tempo".

5. Arrumação

Inclui:

- a. ter um lugar para tudo.
- b. marcar o equipamento de forma a que o seu lugar seja facilmente localizado.
- c. dar aos estudantes responsabilidades definidas de arrumação.
- d. verificar e assegurar que aquelas responsabilidades estão a ser cumpridas.
- e. providenciar tempo necessário destinado às operações de limpeza.

6. Orientação

O professor precisa de estar a par de tudo o que se passa no laboratório e estar atento aos alunos que possam ter dificuldades nas experiências, que estejam a seguir práticas pouco seguras ou que perturbem o trabalho dos outros alunos.

7. Disciplina

Em laboratórios onde não há disciplina, os alunos aprendem a executar mal as técnicas e atitudes de trabalho medíocres.

8. Escalonamento Do Tempo

As tarefas necessitam de ser programadas de acordo com o tempo disponível. A preparação prévia ou a distribuição de um trabalho por vários períodos de tempo da aula pode ser necessária. Os alunos mais novos e com menos coordenação são mais lentos, mas pode-se ensinar à maioria dos alunos a trabalhar mais depressa. Isto implica:

- a. movimentação mais rápida.
- b. saber exactamente o que executar.
- c. ter o trabalho pronto antes da hora marcada para a sua conclusão.

9. Normas de Sequência

A avaliação de qualquer tipo "consolida" a aprendizagem e é muitas vezes negligenciada. Pode-se fazer uma análise dos pontos fortes e fracos da execução e do planeamento, tendo em vista um aperfeiçoamento de futuros laboratórios.

Método: Conferência Ou Conversa

Pode ser dada pelo professor ou por outra pessoa - o papel principal do aluno é o de ouvinte. Pode ser dada em pessoa, por meio de filme, gravação, disco ou televisão. Pode ser formal - só o conferencista a dissertar, normalmente através de um manuscrito preparado, ou informal - com interrupções dos alunos e encorajamento à formulação de perguntas. Algumas vezes estas sessões tomam o nome de conferência-discussão.

Um simpósio é uma modalidade de conferência que consiste numa série de conversas relacionadas com um assunto. Normalmente traduz-se por uma apresentação bastante formal.

Um curso ensinado inteiramente por meio de conferência é raramente adequado para o nível liceal. Contudo, as conversas ou conferências de curta duração são muitas vezes úteis.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Conhecimento de um assunto novo, especialmente se não houver possibilidade de obtê-lo directamente por outro meio.
2. Interpretação, explicação, esclarecimento ou análise do assunto.
3. Organização da matéria antes do estudo.
4. Sumário ou consolidação da matéria após o estudo.
5. Motivação, estímulo ou inspiração.

Auxiliares De Ensino Para Utilizar Nas Conferências

Giz, quadros de flanela ou magnéticos, projectores a um nível superior ou projectores opacos, transparências, modelos, exposições, mapas, fotografias ou slides, discos ou cassetes, directivas e/ou folhas com o assunto que está a ser objecto da conferência, anedotas, exemplos, gestos, auxiliares de perguntas, tais como, cartões ou microfones móveis.

Crítérios Para Boas Conferências

1. Comunicação clara e facilmente entendida.
2. A organização facilita a compreensão e a tomada de apontamentos.
3. Vocabulário, ilustrações, etc. são adaptados à audiência.
4. Os auxiliares áudio-visuais são usados para complementar, e não para prejudicar o assunto.
5. Os pontos principais a abordar são claramente distintos.
6. O conferencista não deve utilizar modos que possam prejudicar a conferência.

Factores Que Contribuem Para A Utilização Eficaz Das Conferências
Como Método De Ensino

1. Organização

Um dos requisitos prévios é a elaboração do plano geral do assunto. O plano deve apresentar-se claramente ao ouvinte. As conversas formais requerem bastante tempo de preparação.

2. Técnicas

Algumas pessoas parecem ter "nascido" conferencistas, sendo possuidoras de um certo "carisma" que agrada às pessoas. Contudo, certas técnicas como o escalonamento do tempo, contar anedotas, dar exemplos e o uso adequado de auxiliares audio-visuais podem ser utilizados. A observação duma conferência em video tape tem ajudado muitos conferencistas a ver os pontos onde poderão ser feitos melhoramentos.

3. Técnicas De Reacção

Conferenciar é uma actividade num sentido. Para a utilizar como método de ensino, é necessário fornecerem-se esclarecimentos e a formulação de perguntas. Algumas técnicas incluem debates, pequenas discussões de grupo após a conferência, pedir a algumas pessoas da assistência para prepararem perguntas e intercalarem a conferência com perguntas destinadas a uma avaliação. Algumas salas de conferência nas universidades possuem instalações electrónicas de forma a permitir que as respostas dos alunos sejam imediatamente registadas num quadro: Para grandes audiências, poderá utilizar-se um microfone móvel ou distribuirem-se cartões nos quais são escritas as perguntas que deverão ser recolhidas e entregues ao conferencista, quer directamente, quer após terem sido examinadas e condensadas pelo presidente da mesa.

4. Participação Da Audiência

Além das medidas utilizadas para a formulação de perguntas descritas em 3., poderão ser utilizados pequenos testes prévios ou questionários ou facultadas folhas para se tomarem apontamentos ou contendo o plano geral. Discussões, projectos posteriores, etc., são muito recomendáveis.

5. Auxiliares Audio-Visuais

Um conferencista deve ser claramente ouvido, pelo que se torna necessária a utilização apropriada de microfones em salas grandes. Os auxiliares audio-visuais devem ser suficientemente grandes para serem vistos sem dificuldade. A altura apropriada para a utilização dos auxiliares audio-visuais necessita de ser cuidadosamente planeada. Muitas vezes a ajuda dum assistente para operar com os auxiliares audio-visuais contribui para aumentar a eficácia da sua utilização.

Método: Recitação (Formulação de Perguntas)

O professor faz perguntas e os alunos respondem. Presume-se que a matéria tenha sido préviamente estudada.

Objectivos Possíveis A Atingir

1. Análise do trabalho passado.
2. Capacidade para organizar e resumir o assunto.
3. Demonstração do conhecimento da matéria (antes ou após o estudo. A recitação pode muitas vezes substituir um teste prévio).

Auxiliares De Ensino A Utilizar Com A Recitação

Textos, panfletos, artigos de revista, planos gerais, mapas, diagramas, listas de perguntas (preparadas pelo professor ou pelos alunos), giz, cartões de jogar tipo Bingo, outros cartões de jogos, tais como, o "Jeopardy", fotografias ou objectos relacionados com o assunto de estudo.

O professor pode formular perguntas de improviso, ou fazê-las de uma lista préviamente preparada, seguindo um critério, por exemplo a ordem dos lugares, ou ao acaso. Ou então as perguntas preparadas pelo professor e/ou pelos alunos podem ser colocadas numa caixa ou numeradas para escolha do aluno.

Tipos Gerais De Perguntas

1. Facto
 - a. Avaliação da memória ou lembrança dum assunto factual.
 - b. normalmente requerem respostas curtas.
 - c. muitas vezes têm uma única resposta correcta.
 - d. tendem a encorajar os alunos a adivinhar, mas podem ser úteis para animar e para uma primeira fase.
2. Pensamento
 - a. requer exemplos, opiniões, análises, organização do pensamento, comparações, contrastes, deduções, etc.
 - b. leva mais tempo a responder - requer respostas mais compridas.
 - c. pode ter mais do que uma resposta aceitável.
3. Avaliação
 - a. requer reacções, atitudes e opiniões pessoais, relação dos acontecimentos com valores, níveis, objectivos, etc.
 - b. as respostas variam de pessoa para pessoa.
as perguntas de avaliação são mais adequadas para utilização em discussões; a recitação é mais orientada para um determinado facto.

Para Melhorar As Técnicas De Perguntas

1. Escrever as perguntas a formular, especialmente quando começar a ensinar.
2. O propósito da pergunta deve ser claro. Não pergunte: Diga o que sabe acerca de _____ mas: Compare o valor dos alimentos de _____ com _____.
3. Ao colocar uma pergunta não mencionar respostas possíveis. Não pergunte: Um metro tem 36 ou 39 polegadas? mas: Quantas polegadas tem um metro?
4. Incluir apenas uma ideia em cada pergunta.
5. Dirigir as perguntas a toda a aula, antes de o fazer a um aluno.
6. Dispersar as perguntas: distribuir tão equitativamente quanto possível.
7. Dar tempo aos alunos para pensarem nas respostas.
8. Exigir respostas completas e pedir aos outros alunos que as completem, em vez de ser o professor a completá-las.
9. Exigir que os alunos falem em voz suficientemente alta, por forma a serem claramente ouvidos. Não cair no hábito de repetir as respostas dos alunos.
10. Pedir aos alunos para estarem calados quando outras pessoas estiverem a dissertar

A recitação não é um método adequado de ensino para alunos que não estejam dispostos a responder na sua vez, ouvir os outros com respeito, etc.

Critérios Para Uma Boa Recitação

1. Os estudantes estão preparados.
2. Todos os alunos têm oportunidade de responder.
3. As perguntas processam-se depressa; não se arrastam por muito tempo.
4. O assunto ou tópico é descrito pausadamente e em profundidade.
5. Os alunos ouvem as respostas dos seus colegas com interesse e respeito.

Factores Que Contribuem Para Uma Boa Recitação

1. Facilidade verbal.

Os alunos e o professor devem utilizar uma linguagem comum e usá-la com precisão. O professor necessita de possuir a capacidade de formular perguntas e de fazer apreciações rápidas sobre a exactidão das respostas dadas.

2. Preparação Dos Alunos

A recitação só é útil no caso de todos os participantes da aula terem feito um estudo adequado.

3. Duração

As recitações curtas e rápidas ajudam a manter o aluno interessado. Muito tempo dedicado a esta actividade é demasiado, especialmente para alunos mais jovens. As recitações baseadas em jogos dão a sensação de que o tempo corre mais depressa.

4. Natureza Das Perguntas

A recitação deve concentrar-se nas ideias mais importantes. Evitar o uso de perguntas triviais e sem importância.

Auxiliares Audio-Visuais Para Ajuda Na Educação

I. Mapas E Posters

Objectivos

- . esclarecer ideias abstractas
- . indicar relações ou sequências - "diagramas"
- . dar ênfase a uma parte específica do processo
- . chamar a atenção para os pontos principais dum assunto
- . servir como elementos decorativos ou como esquemas de memória.

Os mapas bem feitos deverão ser

Claros e fáceis de ler:

1. Suficientemente grandes para poderem ser vistos do fundo duma sala de dimensões normais.
2. Limitar o assunto (uma ideia principal); ter muito espaço em branco.
3. Usar cores que sobressaiam. Os contrastes favorecem uma maior visibilidade.

Impressão Nítida:

1. Usar papel de stencil ou papel quadriculado ou letras recortadas de jornais ou de revistas, se o seu desenho à mão não for bom.
2. Trabalhar cuidadosamente, a fim de evitar manchas e uma aparência descuidada. As borrachas "Art gum erasers" removem facilmente as linhas feitas a lápis. As borrachas "rubber cement" apagam facilmente.

Atraente:

1. Utilização de cores - os marcadores apresentam-se em várias cores e tamanhos. Pintura de têmpera ou papel decorativo são outras hipóteses.
2. Utilização de símbolos - personificam as abstracções e favorecem uma melhor apreensão.
3. Experimentar os efeitos e as ilusões ópticas 3-D.
4. Envolver o observador, quer colocando perguntas, quer incitando à acção, quer despertando a curiosidade, etc.

Os mapas ou posters podem ser feitos em quadros, em papel de embrulho, em papel de parede (de cor lisa ou com pequenos desenhos), partes de caixas, papel de jornal (os jornais por vezes vendem ou dão os excessos de papel), serapilheira ou outros tecidos, cartolina ou papel de desenho comum.

Se estiverem em transparências, os "cartoons" ou os gráficos podem ser ampliados, através da utilização dum projector opaco ou duma grade, ou dum projector situado a um nível superior.

Proteger os mapas e posters para uso futuro, por meio de uma cuidadosa arrumação; de preferência, guardá-los sem serem dobrados.

II. Filmes, Slides E Discos

Fontes

1. Cinematecas das universidades.
2. Bibliotecas públicas.
3. Departamentos do Governo - da saúde mental, de assistência pública, etc.
4. Organizações - Cruz Vermelha, "Peace Corps".
5. Filmes comerciais, filmes de curta metragem.

Normalmente não se paga porte de correio para a sua devolução - os filmes de curta metragem têm o guião impresso em disco, fita magnética ou cassette.

6. Filmes feitos pelo professor - especialmente slides e cassettes.

Os "film loops" ou filmes de conceito simples são concebidos para mostrar os processos. Ligam-se a um projector pequeno especial.

Preparação Para Utilizar Um Auxiliar Audio-Visual

1. Ensaio prévio, anotando o objectivo para o qual está mais adequado.

Os auxiliares podem:

enriquecer os conhecimentos - dar a conhecer um tipo de experiência, a qual não se encontra disponível de outro modo (visita, entrevista, situações, etc.).

motivar - servir como ponto de partida para a discussão, estimular a aprendizagem de uma nova técnica, inspiração para mudar de atitudes ou práticas, etc.

informar - dar outras informações factuais sobre um assunto (muitas vezes simplificadas ou esclarecidas através dos auxiliares audio-visuais).

Estabelecer níveis - mostrar exemplos de bons produtos, processos, etc.

2. Verificar A Duração

Normalmente os filmes mais curtos, que permitem tempo para preparação e discussão são melhores para serem utilizados na aula - especialmente para grupos de alunos mais novos e inquietos.

3. Verificar O Nível Do Filme

Algumas vezes o mesmo filme pode ser utilizado de maneiras diferentes para níveis diferentes.

4. Verificação Do Conteúdo

Os factos abordados no filme estão actualizados? A imagem é nítida?

São mostradas técnicas correctas e seguras e níveis aceitáveis?

O conteúdo é tendencioso?

quantidade e tipo de anúncio?

classe social ou nível económico?

valores implícitos?

frases inúteis?

5. Anotar termos utilizados que não sejam comuns e estabelecer princípios ou fazer resumos das ideias principais.

Ao Utilizar Estes Auxiliares:

1. Verifique se o equipamento está disponível e em boas condições de operacionalidade.
2. Utilize algumas medidas preparatórias, dependendo do objectivo.
3. Providenciar uma observação ou audição activas, através da utilização de testes prévios, guias do filme, menções a determinadas partes do filme ou de caracteres a serem observados, identificação com certos caracteres.

III. Projectores

A. Superiores

1. Utilização de folhas de plástico ou de um rolo de plástico através dos quais possa penetrar a luz.
2. Especialmente bons para diagramas, mapas, "cartoons" - a composição não pode ser muito complexa.
3. Possibilidade de sobrepor "camadas" - construir um mapa ou diagrama passa a passo.
4. A utilização de cores aumenta o interesse - mas as cores claras não se vêm bem.
5. O professor pode fazer transparências escrevendo em plástico de cor clara com um lápis gorduroso ou com um marcador "Sharpie", ou utilizando uma máquina copidora Thermofax, ou pode mostrar fotografias utilizando uma técnica especial.

6. Pode comprar transparências já preparadas sobre várias matérias, ou matrizes a partir das quais se podem fazer transparências.
7. Pode-se utilizar como auxiliar de conferência, escrevendo num rolo ou folha à medida que falar diante do grupo.

B. Opacos

1. Só projecta objectos opacos e, dentro destes, pode-se utilizar uma grande variedade: fotografias, páginas de revistas, jornais ou textos de livros, e também objectos tridimensionais, tais como folhas de árvores ou de plantas ou cenouras.
2. Pesados e de difícil movimentação - necessitam de estar colocados num suporte com rodas.
3. A sala deve estar bastante escura para permitir uma melhor visão.

Quando Se Utilizarem Projectores:

1. Notar que os dois tipos de projectores necessitam de um écran e de uma sala escurecida, a fim de se obterem melhores resultados, embora um projector de nível superior funcione numa sala menos escura, podendo as paredes claras servir bastante bem como écrans.
2. Ter a certeza de que o material a ser projectado pode ser facilmente observado por todos.
3. Não bloquear a visão estacionando em frente do écran.
4. Desligar o projector quando já não estiver a utilizá-lo, a fim de proteger a lâmpada da máquina e os materiais projectados.
5. Verificar a posição e a focagem da máquina antes da sua utilização, a fim de se evitarem perdas de tempo durante a aula.

IV. Objectos Ou Materiais

Há vários tipos úteis: alimentos, "cartoons", flores, tecidos, mobílias, ferramentas, plantas ou animais vivos, utensílios, linho, roupas, revistas, catálogos, modelos, etc.

Problemas

1. Custo - alguns podem ser ofertas ou objectos rejeitados
2. Armazenamento - alguns deterioram-se ou mudam de características com o tempo. Outros ocupam muito espaço. Pode haver perigo de incêndio ou de danificação causada por insectos.
3. Validade - os materiais devem ser postos de lado, quando se tornarem obsoletos.
4. Tempo e esforço exigido para recolha e transporte, especialmente se armazenados a alguma distância do local de utilização.

Ao Se Utilizarem Estes Materiais

1. Mantê-los junto dos objectos ou materiais utilizados pelos alunos, salvo se o objectivo dos materiais é especificamente introduzir novos conceitos.
2. Assegurar-se de que os materiais se encontram em boas condições, a não ser que o objectivo seja mostrar as alterações na qualidade, efeitos causados por uso inadequado, etc.
3. Deixar os alunos manejar e realizar determinados trabalhos com os materiais, se possível.

V. Textos, Cadernos De Exercícios E Outros Materiais

Pontos A Verificar

1. Nível de leitura - adequado ao grupo. Algumas matérias simples têm o interesse dos adultos - do 2º ao 5º grau do nível de leitura.
2. Nível sócio-económico - de acordo com fotografias, exemplos, ou conteúdo.
3. Conteúdo factual - precisão, amplitude e conhecimento profundo.
4. Princípios ou indicações - exactidão, evidência e valor de base.
5. Ilustrações - valor de ensino, "actualização.
6. Sequência e organização. O professor pode reordenar, mas este processo é mais difícil e pode induzir os alunos em confusão.
7. Auxiliares de ensino - objectivos específicos, elaboração de resumos ou de princípios, apreciação das respostas, projectos dos alunos, referências.
8. Características físicas - tamanho, peso, tamanho e clareza da impressão e preço.

Referências Especiais Para os Materiais A Utilizar

1. Fonte - verificar finalidade, quantidade e formas de publicidade (exacta e/ou objectiva e/ou enganadora) apresentadas como factos? Às vezes é aconselhável trabalhar com estas formas de publicidade e analisar materiais que levantem questões ou que induzam em erro, especialmente quando se trabalha com grupos profissionais.
2. A data da publicação pode faltar - a maior parte das empresas fazem revisões constantes.
3. Aparência - uso da cor, de diagramas e de fotografias. Os erros gramaticais ou de tipografia são utilizados como "efeito"?

VI. Sebentas

1. Podem ser destinadas apenas ao ensino da matéria ou também podem fornecer directrizes sobre alguma técnica.
2. complementar com instruções orais (podem ajudar o aluno a aprender a seguir as orientações escritas).
3. Individualizar a instrução - proporciona repetição para os alunos mais atrasados e um enriquecimento para os mais adiantados.